

Quais são os efeitos da água benta?

Diác. Dr. António Pedro Lourenço
(antoniopedro.lourenco@gmail.com)

A água benta é, como sabemos, um Sacramental e, como Sacramental que é, deve ser usado com amor, devoção e fervor.

E o que são os Sacramentais? “Os Sacramentais – afirma o «YouCat» – são sinais ou ações sagradas em que é concedida a bênção da Igreja. Os Sacramentais comuns são *a água benta*, a consagração dos sinos ou do órgão, a bênção da casa ou do automóvel, a imposição das Cinzas, os ramos da Semana Santa e o círio pascal”¹.

Como a água benta é um Sacramental, para que é que ela serve? Qual é a sua finalidade? Quais são os seus efeitos?

A água benta faz-nos recordar o nosso batismo, dispondo-nos a relembrar e a reafirmar as nossas promessas batismais de vivermos sempre nesta vida como filhos sobrenaturais de Deus, isto é, na graça santificante; apaga os nossos pecados veniais e as suas respetivas penas; aumenta em nós o grau da graça santificante; atrai-nos as bênçãos divinas; afugenta de nós as presenças nefastas dos demónios, ajudando-nos a vencer melhor as tentações; alivia o sofrimento das almas santas do Purgatório quando lançada e salpicada no chão com a intenção de as aliviar; e até, se Deus assim o pretender, nos dá certa saúde corporal. E tudo isto se realiza em virtude da eficácia que lhe confere a bênção da Igreja. Oh, amemos muito a água benta!

Santa Teresa d’Ávila (1515-1582) tinha tal amor à água benta que não fez fundação alguma de conventos carmelitas reformados sem que a trouxesse em odres, a bebesse e a utilizasse frequentemente².

São José Manyanet Vives (1833-1901), o grande apóstolo da doutrina matrimonial, dizia que o uso piedoso da água benta não só afasta energicamente as tentações do demónio, sobretudo os insistentes maus pensamentos, mas também repele, de nós, as enfermidades corpóreas e os perigos para o nosso corpo, pelo que – como diz o Santo – é muitíssimo conveniente, logo pela manhã, quando nos levantarmos, que aspirjamos, com água benta, a nossa habitação, a nossa cama e todas as outras coisas que nos pertencem³.

¹ *Catecismo Jovem da Igreja Católica-YouCat* (04-02-2011), n. 272.

² Cfr. DE S. JOSÉ GIL DIEZ, Jaime, *Vida e doutrina de Santa Teresa de Jesus e de S. João da Cruz*, ed. Carmelitas Descalços, Elvas 1948, pg. 102; AUCLAIR, Marcelle, *Santa Teresa de Ávila. A dama errante de Deus*, 3.^a ed., ed. Apostolado da Imprensa (Vidas de Santos; 6), Braga 1990, pg. 289.

³ Cfr. S. JOSÉ MANYANET VIVES, *Preciosa Jóia da Família*, parte 3: A utilidade da água benta: <http://www.bac-editorial.com/ficha.nueva.2013.php?id=13365>.

O Beato Eustáquio van Lieshout (1890-1943), sacerdote e religioso holandês que faleceu no Brasil, costumava benzer frequentemente água para ser colocada nas pias de entrada das igrejas e o povo gostava tanto deste seu gesto litúrgico que começou a levar para igreja garrafas de água para serem benzidas pelo Santo⁴.

O padre Gabriele Amorth, exorcista mundialmente conhecido e, devido à sua idade avançada, o ex-presidente da «Associação Internacional de Exorcistas», afirma que se pode fazer chá, café ou sopa com água benta precisamente para apartar de nós a influência maléfica dos demónios⁵.

Conta ele que certo dia em que um colega seu, sacerdote exorcista, fazia um exorcismo a uma mulher que estava possessa de um demónio que se dizia ser Isabó e que este não queria sair do corpo da mulher, o sacerdote exorcista aspergiu a mulher com água benta e ela, como se estivesse a ser queimada pelo fogo a arder, lançou-se no chão, contorcendo-se de dores⁶.

Relata também o padre José Antonio Fortea, exorcista espanhol da diocese de Alcalá de Henares, que certo dia, ao realizar um exorcismo a uma mulher possessa, verificou que a água benta que usara no ritual tinha-se esgotado. Como estava muito frio, a água das canalizações estava congelada e não saía das torneiras. Por sua vez, seria altamente anti-higiénico dar de beber à possessa água benta proveniente da pia da igreja onde ele e ela se encontravam. Andando em busca de água benta na paróquia, verificou então que havia uma garrafa de limonada que sobrara de uma reunião de catequistas. Benzeu apenas a água que estava na limonada. Deu de beber à possessa, mas verificou que o seu efeito foi menor que o esperado. Ordenou então ao demónio que lhe dissesse a razão disto. O espírito maligno acabou por revelar que a simples água benta tem muito mais poder de libertação que a simples limonada, porque a água *límpida e cristalina* simboliza e significa, acima de tudo, a *pureza e a limpeza*, tendo, por esta razão, o efeito exorcístico sido menor que o esperado⁷.

Concluindo, é muito conveniente que cada pessoa – mesmo não sendo católica – use frequentemente a água benta, por exemplo, benzendo-se com ela ao sair e ao entrar na igreja, em casa ou no local

⁴ Cfr. http://www.vatican.va/news_services/liturgy/saints/ns_lit_doc_20060615_eustaquio_po.html.

⁵ Cfr. AMORTH, Gabriele, *Um exorcista conta-nos*, ed. Paulinas, Lisboa 1996, pg. 126.

⁶ AMORTH, Gabriel; RODARI, Paolo, *O último exorcista. A minha batalha contra Satanás*, ed. Paulinas, Prior Velho 2012, pg. 61.

⁷ Cfr. FORTEA CUCURULL, José Antonio, *Summa Daemoniaca. Tratado de Demonologia e Manual de Exorcistas*, ed. Paulus, Lisboa 2010, pgs. 79-80: <http://www.paulus.pt/summa-daemoniaca>.

de trabalho; ao iniciar uma oração, um serviço ou uma viagem; etc.; etc. O uso correto da água benta é sempre salutar e eficaz.

Tenhamos, pois, um grande amor à água benta!

Laus Deo!